

Centro de Estudos discute Residência Multiprofissional dentro da Indústria Farmacêutica

Autor: Tatiane Sandes

Data : 12 de julho de 2021

A especialidade surge como uma possibilidade de os egressos da área da saúde vivenciarem na prática a rotina de trabalho neste segmento

Para debater a “Residência Multiprofissional como possibilidade educacional para a Indústria Farmacêutica Pública”, o Centro de Estudos de Farmanguinhos recebeu, na quarta-feira (7/7), a coordenadora adjunta das Residências em Saúde da Fiocruz, Adriana Coser, e o coordenador da Residência do Instituto, Eduardo Sousa. O encontro virtual, mediado pela coordenadora do Departamento de Educação, Mariana Souza, foi transmitido pelo canal da unidade no Youtube.

“Residência não é exclusivamente para médicos, é também para os profissionais da Saúde de maneira geral. Cada vez mais, as residências têm se apresentado como uma formação sequente à graduação em áreas das mais diversas especialidades. Ou seja, é uma especialização atualmente reconhecida no Ministério da Educação como *lato sensu*, mas com muita especificidade, porque traz a vivência da prática. É a possibilidade que o egresso de uma graduação tem de vivenciar o mundo do trabalho de forma supervisionada e em uma área de escolha que tenha interesse”, esclareceu.

A palestrante fez um panorama sobre as residências em saúde da Fiocruz. Além de divulgar informações gerais sobre os cursos, como carga horária, tempo de duração, diretrizes, entre outras, ela ressaltou a finalidade da especialização.

“As residências buscam qualificar jovens profissionais da Saúde para inserção no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS), utilizando-se para isso, não somente das suas unidades técnico-científicas, caso de Farmanguinhos, como também de parcerias com instituições de excelência dentro e fora do país para realizarem atividades que agreguem nesse campo de conhecimento”, assinalou.

Durante a apresentação, a coordenadora adjunta reforçou que todos os programas da Fundação para esse tipo de especialização estão de acordo com a legislação da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e com a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional

(CNRMS), ambas do Ministério de Educação (MEC). Essas entidades também responsáveis por seus credenciamentos e avaliações.

“Os residentes vivenciam essas três dimensões. É inevitável que quem trabalha ou vem se formar conosco tenha contato com essa tríade. Uns mais e outros menos, principalmente os residentes, por conta do campo da prática”, afirmou.

Índice de aproveitamento - Com o objetivo de mostrar os resultados do curso, a palestrante expôs dados de uma pesquisa feita com egressos de 2013 a 2019. De acordo com a avaliação, 72% responderam que as suas atividades profissionais atuais estão relacionadas à especialização e 17% que razoavelmente, indicando que 89% dos egressos consideram a correlação positiva entre o trabalho atual e o curso realizado.

Pioneirismo – Aprovada recentemente pelo Ministério da Educação (MEC), a residência multiprofissional de Farmanguinhos é a primeira do Brasil com um escopo voltado para formação intensiva de profissionais para atuarem na área de insumos para o SUS. Em março de 2020, cinco alunas ingressaram na primeira turma da Residência Multiprofissional em Tecnologias Aplicadas à Indústria Farmacêutica (ResidTAIF), destinada a recém-graduados em Farmácia, Medicina Veterinária e Biologia.

“Tudo aconteceu de uma maneira muito rápida e era um mundo completamente novo para a gente. Não foi e nem tem sido fácil. Logo depois que o curso foi aceito, já tínhamos um edital para compor as vagas. Em seguida veio a pandemia para completar o desafio. Nossa residência está funcionando e é a única totalmente pública e feita em um dos laboratórios oficiais do Governo Federal. Temos muito orgulho dessa residência e de atender às expectativas, tanto das políticas nacionais quanto das regionais do SUS”, observou.

Quanto aos objetivos, Sousa explica que a Residência visa capacitar os egressos a planejarem e executarem ações na Indústria Farmacêutica pertinentes à qualidade da população. Desta forma, o curso também busca interagir com as diversas áreas que envolvem a cadeia farmacêutica, bem como atuar na promoção da saúde, de acordo com os princípios do SUS, e estimular o pensamento crítico e a capacidade inovadora com vistas ao desenvolvimento do Complexo Econômico e Industrial da Saúde.

O coordenador ainda ressaltou que o diferencial do curso está na educação, por meio do serviço das residentes nos diversos departamentos de Farmanguinhos, em regime de dedicação exclusiva, sob supervisão docente assistencial..

“O curso é 80% de prática e 20% de teoria. As aulas teóricas são ministradas pelos profissionais da unidade e convidados. Na prática, eles têm a chance de se aprofundarem nas rotinas dos setores do Instituto durante toda a cadeia produtiva, começando pela Vice-diretoria de Gestão da Qualidade, em áreas como Controle e Garantia da Qualidade, Metrologia, Validação, Laboratório Físico-Químico, Produção, dentre outros”, destacou.

Nova turma – Um novo edital está previsto para ser lançado em 2022. O documento está sendo elaborado, mas precisará ter disponibilidade de bolsas para que seja viabilizado.

Ao final da apresentação, os palestrantes interagiram com o público e responderam as perguntas encaminhadas pelos participantes no chat.

[Clique aqui](#) e assista ao encontro na íntegra.